

## Movimento de carga nos Portos do continente cresceu 36,4% em maio de 2021

- O volume de carga movimentada nos portos nacionais no mês de maio foi de 7,6 milhões de toneladas, um crescimento homólogo de 36,4%;
- O volume acumulado de carga movimentada no período janeiro-maio de 2021, ascendeu a 36,18 milhões de toneladas, um acréscimo homólogo de 5,8% que inverteu o comportamento negativo desta variável;
- A evolução destes indicadores foi principalmente o resultado da reversão do efeito negativo em 2020 da pandemia de Covid-19;
- A distribuição deste movimento por porto ainda está a ser afectada pelo comportamento do mercado dos produtos petrolíferos, influenciado pela decisão da Galp de fazer cessar a atividade da refinaria de Matosinhos.

No mês de maio, o **volume de carga movimentada** no Ecosistema Portuário do Continente foi de 7,6 milhões de toneladas, o que corresponde a uma variação homóloga positiva de 36,4%. Este valor introduziu uma inflexão na evolução do volume acumulado de carga movimentada que, no período janeiro-maio de 2021, ascendeu a 36,18 milhões de toneladas, quase mais dois milhões do que no mesmo período de 2020, um acréscimo homólogo de 5,8%.

Este desempenho deve ser relativizado pelos baixos valores dos meses homólogos, afectados negativamente pelas medidas de combate à pandemia de covid-19 e por terem sido antecedidos de três registos negativos consecutivos nos períodos homólogos anteriores.

O maior contributo para este crescimento foi do porto de **Sines**, que no mês de maio, registou um acréscimo homólogo de 80%, e um crescimento acumulados de 17,9% que corresponde a mais 3 milhões de toneladas. Este desempenho é acompanhado, embora com valores menos expressivos, pelos portos de **Lisboa**, **Aveiro** e **Setúbal**, cujo movimento total excede em, respetivamente, 330,5 mil toneladas (mt) (correspondente a 9,3%), 203,2 mt (9,5%) e 110,5 mt (4,1%) o do período janeiro-maio de 2020.

O resultado obtido por estes portos anula o comportamento negativo de **Leixões**, que regista uma diminuição de 1,49 milhões de toneladas (19%), acompanhado pela **Figueira da Foz** (-162,4 mt ou -19,4%), **Viana do Castelo** (-25,4 mt ou -14,7%) e **Faro** (-23,9 mt ou -45,5%).

As tipologias de carga que assumem maior peso neste comportamento são a **Carga Contentorizada** em **Sines** e o **Petróleo Bruto** em **Leixões**, que traduzem respetivamente um acréscimo de 1,4 milhões de toneladas (17,9%) e um decréscimo de 1,26 milhões de toneladas (-83,8%). Como causas deste desempenho merecem destaque o forte incremento das operações de **transshipment** na sequência da prorrogação da concessão do **Terminal XXI** à PSA Sines e subjacente investimento de expansão, e a cessação da atividade da **refinaria da Galp em Matosinhos**, que determinou o fim do desembarque de **Petróleo Bruto** no respetivo terminal petrolífero. É importante salientar ainda o comportamento em **Sines** dos mercados de **Produtos Petrolíferos** e do **Petróleo Bruto**, responsáveis por acréscimos respetivos de 1,1 milhões de toneladas (22,4%) e de 605,2 mt (17,2%).

A **distribuição por porto** do volume de carga movimentada no período janeiro-maio de 2021, reflete a quota maioritária absoluta detida pelo porto de **Sines**, que se mantém no valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos de 55%, superior em 5,7 pontos percentuais (pp) à que detinha no mesmo período em 2020. **Leixões** mantém a quota de 17,6% que lhe confere a segunda posição mas com menos 6,5 pp do que a que detinha em 2020, sendo seguido sucessivamente por **Lisboa**, que aumenta 0,4 pp para 10,9%, **Setúbal** que recua 0,1 pp para 7,7%, **Aveiro**, que reforça 0,2 pp para 6,5% (sendo também a mais elevada de sempre nos períodos homólogos), **Figueira da Foz**, que reduz 0,6 pp para 1,9%, **Viana do Castelo** e **Faro**, com quotas respetivas de 0,4% e de 0,1%.

No período de janeiro a maio de 2021 foram movimentados 787,62 mil **contentores** (+14%) que correspondeu a um volume de cerca de 1,27 milhões TEU (a uma média de 1,61 TEU por unidade) que excedeu em 149,5 mil TEU (13,4%) o registo efetuado no período homólogo de 2020.

Para este desempenho contribuiu a maioria dos portos onde este tráfego se processa, sendo **Leixões** a única exceção, ao recuar 2,7% face ao período homólogo (onde se situa o valor mais elevado de sempre). Das variações positivas apuradas a nível de cada porto, destaca-se a registada em **Sines**, que totalizou 114,4 mil TEU (18,2%), seguido por **Lisboa** com 32,5 mil TEU (29%), **Setúbal** com 8,74 mil TEU (12,9%) e **Figueira da Foz** com 1,98 mil TEU (27,8%).

Do movimento global de contentores medido em volume de TEU, assinala-se que **Sines** mantém uma quota maioritária absoluta, que neste período se cifra em 58,7%, superior em 2,2 pp à que detinha no período homólogo de 2020 e encurtando para 0,9 pp a distância à sua quota mais elevada de sempre, apurada em 2017. Segue-se **Leixões**, com 23,1% (menos 3,8 pp do que em 2020), **Lisboa**, com 11,4% (mais 1,4 pp), **Setúbal**, com 6% e **Figueira da Foz** com uma quota residual de 0,7%.

O comportamento de **Sines** é fortemente sustentado nas operações de **transshipment** que representa 71,3% do volume de TEU movimentado no próprio porto (e 41,8% do total geral), tendo no período em análise registado um acréscimo de 108,6 mil TEU (25,8%). Neste segmento de tráfego, o movimento dos portos de **Leixões** e de **Lisboa** não têm expressão significativa, sendo que, no período janeiro-maio de 2021, em Leixões (onde em 2012 o transshipment representava 12,1% e evoluiu posteriormente até 5,9% em 2017) representa 8,1% do total e em Lisboa (que evoluiu de um máximo de 5% em 2016 para um mínimo de 1,4% em 2020) representa cerca de 2,1% do total movimentado no porto.

No que concerne ao tráfego com o **hinterland** salienta-se o registo de um acréscimo global de 39,25 mil TEU (correspondente a 5,9%), com contributo mais relevante prestado pelo porto de **Lisboa**, que regista um acréscimo próximo de 31,1 mil TEU (28,1%), seguido por **Setúbal**, com 8,74 mil TEU (12,9%), por **Sines**, com 5,82 mil TEU (2,8%), e pela **Figueira da Foz**, cujo acréscimo é de 1,98 mil TEU (27,8%). No período de janeiro a maio de 2021, o movimento com o hinterland no porto de **Leixões** reflete uma diminuição de 8,4 mil TEU (-3%), não obstante o significativo acréscimo apurado no próprio mês de maio (7 mil TEU ou 13,7%).

Em termos de **quotas de mercado** no tráfego com o **hinterland** assinala-se que a liderança é detida pelo porto de **Leixões**, com 37,9%, seguido de **Sines**, com 30%, **Lisboa** com 20%, **Setúbal** com 10,8% e **Figueira da Foz** com 1,3%.

Nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, foram registadas 3797 **escalas de navios** no período de janeiro a maio de 2021, o que traduz uma diminuição de 174 escalas (-4,4%) comparativamente

ao mesmo período de 2020. O volume de arqueação bruta dos navios que efetuaram essas escalas é de 64,25 milhões, o que traduziu um recuo homólogo de 7,62 milhões (-10,6%).

O porto de **Lisboa** continua a ser responsável pela quota parte mais significativa dessa diminuição, ao ser escalado por menos 229 navios (-30,7%). Nos restantes portos assinala-se igualmente o registo de uma redução do número de escalas, salientando-se a **Figueira da Foz**, com menos 31 (-15,5%), **Sines**, com menos 16 (-1,9%), **Leixões**, com menos 14 (-1,4%) e **Faro**, com menos 9 (-56,3%), sendo, por outro lado, de assinalar acréscimos no número de escalas em **Setúbal**, com mais 57 (8,9%), **Aveiro**, com mais 40 (9,8%) e **Viana do Castelo**, com mais 28 (34,1%).

**Portimão** observou o mesmo número de escalas do que no período homólogo de 2020. Importa sublinhar que os portos com terminais de navios de cruzeiro, nomeadamente **Lisboa**, mas também **Leixões** e **Portimão**, viram agravar a redução no número de escalas por efeito da interdição de escalas daquela tipologia de navio, como medida de combate à pandemia de covid-19.

A maior **quota do número de escalas** é detida pelos portos do **Douro e Leixões**, com 26,8% do total, seguidos de **Sines** com 21,6%, **Setúbal** com 18,4%, **Lisboa** com 13,6%, **Aveiro** com 11,8%, **Figueira da Foz** com 4,5% e **Viana do Castelo** com 2,9%.

No que respeita ao **volume de arqueação bruta**, assinala-se que a redução mais significativa ocorreu no porto de **Lisboa**, com um volume de menos 5,79 milhões (-50,8%), seguida de **Sines** e de **Leixões**, com variações respetivas de -1,77 e de -1,25 milhões (-4,8% e -10,1%). Salienta-se o facto de **Setúbal**, **Aveiro**, **Portimão** e **Viana do Castelo** serem os únicos portos a registar variações positivas, com destaque para o acréscimo de cerca de 1,07 milhões (13,1%) registado em **Setúbal**.

No tocante ao volume de arqueação bruta, **Sines** detém a **quota** maioritária absoluta de 54,3%, seguido de **Douro e Leixões** com 17,2%, **Setúbal** com 14,4%, **Lisboa** com 8,7%, **Aveiro** com 3,8%, **Figueira da Foz** com 0,9% e **Viana do Castelo** com 0,5%.

Para o desempenho positivo global verificado no período janeiro-maio de 2021 contribuíram com maior intensidade as operações de **embarque de carga** que representaram 43,3% da tonelagem total e registaram um acréscimo de 12,2%, enquanto as **operações de desembarque** observaram um incremento de 1,3%.

No período janeiro-maio de 2021 foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 53 mercados resultantes do binómio carga-porto (onde nem todos realizaram operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 26 que totalizaram mais 4,49 milhões de toneladas, e negativos nos restantes 27, num total de menos 2,52 milhões de toneladas, sendo o saldo positivo em 1,97 milhões de toneladas.

Foram observadas **operações de embarque** em 42 mercados, com registo de variações positivas em 21 num total de mais 2,66 milhões de toneladas e negativas nos outros 21 com um decréscimo total de menos 952,7 mt, sendo que o saldo positivo se cifra em 1,71 milhões de toneladas.

Num total de 46 mercados foram realizadas **operações de desembarque**, tendo sido apuradas variações negativas que ascenderam a 2,08 milhões de toneladas em 22 deles, tendo os restantes 24 movimentado mais 2,34 milhões de toneladas do que no período homólogo de 2020, fechando com um saldo positivo de 263,7 mt.

Dos vários mercados onde se realizaram **operações de embarque**, os que maior influência exerceram no comportamento global do ecossistema são os relativos aos Produtos Petrolíferos e à Carga Contentorizada de Sines, com acréscimos respetivos de 989,1 mt (41,2%) e 728,9 mt (16,8%), que representaram 64,6% do total das variações

positivas. O mercado que surge na terceira posição dos acréscimos mais significativos é o da Carga Contentorizada de Lisboa, que movimentou mais 275,8 mt (+38,3%) do que no período homólogo de 2020, a que segue, também em Lisboa, o dos Outros Granéis Sólidos, com mais 188,3 mt (62,5%).

Do lado oposto, os que mais obstaculizaram a evolução positiva do volume de carga embarcada, foram os dos Produtos Petrolíferos de Leixões, que diminuiu o seu volume homólogo do ano anterior em 419,2 mt (-60,6%), a que se seguiram com menos 90,3 mt (-5,5%) o da Carga Contentorizada também de Leixões, com menos 88,3 mt (-21%) o dos Outros Granéis Sólidos de Setúbal e com menos 79,7 mt (-86,5%) o do Carvão de Sines.

Dos mercados onde se realizaram **operações de desembarque** com variações homólogas positivas face a 2020, destacam-se com variações próximas o da Carga Contentorizada e do Petróleo Bruto de Sines, com acréscimos respetivos de 673,8 mt (19,3%) e 632,6 mt (18,2%), que representaram 55,7% do total das variações positivas, seguido dos Produtos Petrolíferos de Leixões e de Aveiro, com aumentos homólogos respetivos de 207,8 mt (47,7%) e de 118,5 mt (4,6%).

Com registo negativo mais expressivo surge naturalmente, pelas razões já referidas, o mercado de Petróleo Bruto de Leixões cuja diminuição ascende a 1,26 milhões de toneladas (-83,8%). Com muito menor expressão surgem nas posições seguintes os Produtos Petrolíferos e os Outros Granéis Sólidos de Lisboa, com variações respetivas de menos 147,1 mt (-34,2%) e de menos 132,6 mt (-67,3%), e ainda a Carga Contentorizada de Leixões e o Carvão de Sines, com menos 170,2 mt no seu conjunto.

Não obstante o volume de carga desembarcada ser globalmente superior ao da carga embarcada em 30,7%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No período de janeiro a maio, em análise, mantêm-se neste registo os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam rácios calculados pelo quociente entre o volume dos embarques e o volume total de carga movimentada com valores percentuais respetivos de 65,9%, 71,4%, 54,2% e 100%. No seu conjunto, estes portos embarcaram um total de 2,12 milhões de toneladas, correspondentes a 13,5% do total de carga embarcada no Ecosistema Portuário do Continente, sendo que 9,7 pp desta quota pertencem a Setúbal.

*28 de julho de 2021*

**Consulte também:**

- [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a maio de 2021](#)